

O SENHOR SE MANIFESTA NA SARÇA ARDENTE

Angela Romanim de Carvalho

O episódio de Ex 3,1-6, mais conhecido como o da “a sarça ardente”, constitui um momento decisivo na vida do povo de Deus. É pela experiência do “encontro com o Senhor” que Moisés assume a sua missão. Com essa teofania o Senhor se revela a Moisés e este inicia as negociações com o Faraó e o processo de condução do povo rumo à Terra Prometida.

Muitas são as tentativas para explicar o fenômeno, seja partindo do fato em si seja tentando identificar a sarça como a acácia. Já outros autores tentam fazer crer que se trata de uma ilusão ótica de Moisés, provocada por cores vivas de flores; há ainda quem sugere que fosse o coração de Moisés que sentia um ardume forte, mas não acendia para valer¹.

1. Análise do texto

1.1. O contexto

No primeiro capítulo do Êxodo encontra-se uma sequência de medidas para evitar o crescimento da população hebraica. Os egípcios, com medo de perder o poder e o trabalho escravo, fazem exigências mais rigorosas durante o trabalho, tornando a vida “dura” (Ex 1,11) e “amarga” (Ex 1,14), inclusive não respeitando o descanso, de modo que os hebreus não podiam nem sequer celebrar o seu Deus.

O Faraó, detentor do poder, toma medidas por vezes até inexplicáveis, como no caso da morte dos meninos hebreus, eliminando justamente aqueles dos quais mais necessitava para o trabalho escravo, isto é, os homens. Na tentativa de impedir a proliferação do povo hebreu, nem o rigor estabelecido no trabalho, nem a ordem dada às parteiras para eliminar os meninos, foi suficiente para diminuir o crescimento do povo hebreu. O Faraó dá, então, uma ordem mais drástica: jogar no rio todo menino nascido das mulheres hebreias. É nesse contexto que se dá o início da história de Moisés.

Moisés é aquele que vem para libertar o povo. Esse é o desígnio daquele que é salvo das águas e que cresce em meio aos egípcios. Ele descobre pouco a pouco que é hebreu, e sente-se chamado para defender o seu povo do sistema opressor.

1. SILVA, V. *Deus ouve o clamor do povo. Teologia do Êxodo*. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 42.

Diante do lamento e do clamor do povo, o Senhor vê a miséria, ouve seus gritos e desce para libertá-lo (Ex 3,7-8). A necessidade de libertação nasce do reconhecimento de uma situação de escravidão que humilha e oprime o povo.

A experiência da sarça ardente acontece como ato preparatório dessas ações de Deus em favor de Moisés e com o objetivo de libertar o povo oprimido. Não é somente uma ação particular, pois Moisés será convocado a libertar todo o seu povo; ele deve retornar para aqueles que deixou para trás e para o lugar de onde fugiu.

O clamor do povo chega aos ouvidos do Senhor (Ex 3,7-8), que se apresenta e se revela a Moisés e o envia em missão: “Vai, pois, e eu te enviarei ao Faraó, para fazer sair do Egito o meu povo, os israelitas” (Ex 3,10). Moisés, que havia passado pela experiência do fogo que não se consome e tira as sandálias diante do sagrado, como sinal de disposição e respeito, agora se confronta com a angústia e fragilidade do povo que terá de libertar.

O Faraó age como um deus diante do povo. Moisés é chamado a libertar e a mostrar ao povo e ao Faraó quem é o verdadeiro Deus. No Egito o povo é escravo do Faraó (*'ebed faraó*), então é preciso que o povo deixe o Egito para servir ao Senhor e tornar-se *'abadim 'Adonai* (servidores do Senhor). Este era também um dos objetivos previstos pelo Senhor quando prometeu libertar o povo (Ex 3,12)². Não mais pertencerão ao Faraó opressor, e sim ao Deus Libertador.

O texto traz também o diálogo de Deus com Moisés. Esse diálogo favorece e motiva o reconhecimento do lugar sagrado, preparando assim a revelação do Nome de Yhwh, a importância da missão de Moisés e a grande necessidade de responder ao clamor do povo, libertando-os da escravidão.

É interessante notar que a experiência de Moisés não o livra de relutar e questionar a missão recebida. O Senhor, porém, o encoraja, e responde dando-lhe sinais de sua presença, sinais não anteriores como os dados aos demais profetas chamados a uma missão, mas posteriores.

Para que Moisés possa ter credibilidade diante de seu povo e, assim, comprovar suas alegações, há necessidade de sinais. Os sinais proporcionados são um bastão ou um tipo de varinha de condão (v. 2-4) e um estratagem para a mão ficar com lepra (v. 6-8)... De qualquer modo, os sinais mencionados aqui são posteriormente bem-sucedidos (4,31) e estabelecem o direito de Moisés falar em nome do Senhor³.

1.2. Divisão do texto

O texto apresenta uma lógica interna muito simples e que permite uma fácil divisão do texto à medida que as ações vão se sucedendo⁴:

2. PERONDI, I. *Me verás pelas Costas. Curso Bíblico sobre o Antigo Testamento*. São Leopoldo: Oikos, 2008, p. 19.

3. BERGANT, 2001, p. 96.

4. VOGELS, Walter. *Moisés e suas múltiplas facetas*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 90-91.

- v. 1: Introdução: Moisés chega à montanha
- v. 2a: O anjo do Senhor aparece
- v. 2b: Moisés constata o fenômeno
- v. 3: Moisés reage
- v. 4a: Deus chama do meio da sarça
- v. 4b: Moisés responde
- v. 5: Deus ordena (Moisés obedece – subentendido)
- v. 6a: Deus se identifica
- v. 6b: Moisés cobre o rosto

1.3. O Monte Horeb/Sinai (Ex 3,1)

Deus se manifesta a Moisés no Monte Horeb (Ex 3,1) ou Sinai, segundo as diferentes tradições. Na Bíblia, o monte é lugar do encontro com Deus, lugar de revelação. Alguns autores acreditam que o monte é tido como sagrado porque, já antes da experiência de Moisés, era considerado um lugar santo⁵.

É interessante destacar que, segundo alguns autores, entre a sarça ardente e o monte Sinai se faz um jogo de palavras. De fato, sarça em hebraico é “*seneh*”, portanto há semelhança de grafia entre as duas palavras, há também semelhança de significado, levando-se em conta que também pode ser associada ao fogo da teofania, sinal e certeza de lugar sagrado.

Não obstante ser designado com dois nomes, Horeb e Sinai, trata-se do mesmo lugar geográfico. A diversidade da designação é devida à duplicidade de tradições (Sinai nas tradições Javista e Sacerdotal e Horeb nas tradições Eloísta e Deuteronomista). Contudo, se quer expressar que é neste monte que o Senhor vem ao encontro de Moisés. O Senhor desce até Moisés e Moisés sobe até Deus.

1.4. O anjo do Senhor (Ex 3,2)

A presença do anjo, no relato da sarça ardente, demonstra claramente a manifestação divina. No entanto, percebe-se que, embora se fale da aparição de um anjo e que este interage com Moisés, as palavras são atribuídas diretamente ao Senhor⁶.

O anjo, não possui uma aparência. Moisés ouve uma voz saindo do meio da sarça ardente, e esta voz é atribuída ao anjo. Não como um mensageiro de Deus que se encontra distante, mas como algo visível da presença do Senhor (fogo).

Segundo a nota de rodapé da Bíblia TEB, a expressão do anjo do Senhor “significa o Senhor enquanto se manifesta”, portanto a presença do anjo em meio à chama que

5. TEB. São Paulo: Loyola, 1994, cf. nota de rodapé a Ex 3,1.

6. BALLARINI, T. *Pentateuco*. Petrópolis: Vozes, 1975, p. 303.

não se consome, caracteriza concretamente a presença, a manifestação de Deus que se faz presente (Ex 3,2 e 3,4). Não é somente uma visão, mas uma manifestação concreta da presença do Senhor que vem ao encontro de Moisés e se deixa conhecer. É importante notar o paralelismo entre o Senhor e o Mensageiro (Ex 3,2 e 3,4). É o anjo que aparece, mas é o Senhor quem chama!

1.5. A sarça

A sarça é uma planta não identificada, alguns chegam a dizer que se trata da planta conhecida como acácia⁷. O fato é que nesta planta acontece a grande manifestação de Deus: a sarça arde em fogo, mas não se consome, inexplicavelmente, e Moisés descobre estar diante de um fenômeno sobrenatural, diante de algo sagrado. Acontece, portanto, o encontro decisivo com o Deus dos patriarcas, ao mesmo tempo em que é revelado o projeto de Deus para a humanidade⁸.

O mesmo Deus de Abraão, Deus de Isaac, Deus de Jacó é o Senhor que se revela a Moisés na sarça para libertar o povo (Ex 3,4). Deus que chama os patriarcas elege um povo e também está próximo para libertá-lo. A sarça, arbusto baixo, contrasta com o cimo da montanha onde o Senhor dará a Lei a Moisés. Isso significa que o Senhor é transcendente, e ao mesmo tempo próximo, presente no meio do povo: Aquele que é (Ex 3,14).

Segundo a tradição judaica, a sarça – um arbusto humilde e simples – é escolhida como portadora da presença divina, e não uma árvore majestosa, pois Deus quis dar ao homem o exemplo de humildade. A sarça é tão simples que não serve para quase nada, nem para talharem ídolos em sua madeira, seus espinhos lembram a dor que o povo de Israel sente, mas não se deixa consumir. Muitos são os ensinamentos tirados do Talmud e dos Midrashim com relação à sarça ardente, por exemplo: “O Santíssimo, bendito seja, escolheu uma simples sarça para fazer brilhar a *Shekiná* (a Luz Divina) em lugar de outras árvores lindas e majestosas, para dar aos homens o exemplo da humildade”⁹.

1.6 Tirar as sandálias

No Antigo Testamento, a sandália possui diversos significados, como, por exemplo, sinal de partida, de viagem, de domínio ao ser arremessado sobre o outro, etc. O “tirar as sandálias” se dava em situações de luto, em cerimônias de Levirato (renúncia a um poder ou direito, cf. Dt 25,5-10), ou ao entrar em lugar sagrado¹⁰.

No texto do Êxodo, especificamente no relato da sarça ardente, o significado literal de Moisés que retira as sandálias é, justamente, o reconhecimento de estar em lu-

7. HARRIS, L. (org.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. Tradução Márcio Loureiro Redondo, Luiz Alberto T. Sayão, Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998.

8. Ex 3,4, nota de rodapé “w” Bíblia TEB.

9. *Lei de Moisés Torá*. Tradução Ohel Yaacov. São Paulo: Sêfer, 2001, nota de rodapé.

10. MCKENZIE, John L. *Dicionário Bíblico*. São Paulo: Paulus, 1983.

gar sagrado. É a expressão clara de reverência diante do encontro com o Senhor¹¹. O solo onde está o Senhor é santificado, e quem aí se encontra necessita pisar, sentir o contato da terra consagrada¹². O mesmo fato acontecerá com Josué diante do anjo em Jericó (Js 5,15).

O lugar onde os pés de Moisés pisam é terra santa (Ex 3,5), assim como é santa a terra prometida. É interessante que o texto usa o termo *'Adamah* (seria de esperar que usasse o termo *'erets*). *'Adamah* é a terra onde Moisés coloca os pés; e da *'Adamah* o povo vai tirar o seu sustento, porque a terra prometida é lugar onde corre leite e mel (Ex 3,8).

1.7. O Nome do Senhor

Moisés reconhecendo o lugar sagrado onde estava possibilitou que o Senhor se lhe revelasse, e ao dar-se a conhecer o Senhor identifica-se primeiramente como o Deus dos antepassados. Não é somente um revelar qualquer, mas a partir desta revelação se percebe o início de uma nova relação entre Deus e o seu povo. Uma relação que levará à libertação e à instituição da Aliança.

Conhecer o nome de alguém é estar certo da existência real desta pessoa, ao mesmo tempo em que se expressa uma dimensão de intimidade. No caso do Nome do Senhor, o expressar-se com o “Eu sou aquele que sou” (Ex 3,14) significou participação e envolvimento de Deus na história do povo, pois, ao mesmo tempo em que se identifica e se define, também indica sua ação: um ser com o outro, comprometendo-se a agir em favor do povo¹³.

Ao revelar-se o Senhor dá um novo sentido àquele que até então era conhecido, como o “espírito da justiça Divina”, passando a ser revelado como “o Eterno”, relacionado à misericórdia divina, ao propósito de redimir Israel¹⁴.

Ao revelar-se o Senhor estabelece uma relação entre o Deus do Êxodo e o Deus dos Patriarcas. Deus conhecido como o Deus dos Pais e Mães do povo, que se revela como Deus que dá a vida, um Deus pessoal que chama pelo nome: “Moisés, Moisés!” (Ex 3,4).

Deus responde: *Eu sou aquele que sou*. Em hebraico é uma forma verbal do verbo ser, que quer dizer: *O Existente*, ou melhor: ‘Aquele que sempre existiu’ (passado); ‘Aquele que existe’ (presente); e ‘Aquele que sempre existirá’ (futuro)¹⁵.

11. BERGANT, 2001, p. 95.

12. BÍBLIA PEREGRINO. Português. Tradução Luis Alonso Schokel. São Paulo: Paulus, 2002. Cf. nota de rodapé Ex 3,5.

13. BERGANT, 2001, p. 95.

14. *Lei de Moisés Torá*. Tradução Ohel Yaacov. São Paulo: Sêfer, 2001, nota de rodapé.

15. PERONDI, I. 2008, p. 22.

2. Objetivo de texto

É importante ressaltar que este texto, carregado de significados, traz consigo uma sensibilidade extraordinária, pois, além de demonstrar um contexto experiencial, é envolto em uma atmosfera de beleza e mistério.

Diante da realidade apresentada, Moisés não reage com medo ou insegurança; simplesmente se deixa tocar e envolver pelo fenômeno extraordinário que contempla. Deixa-se encantar com a beleza apresentada e questiona como isso está acontecendo. Momento decisivo, típico de alguém que se encontra diante de algo que não consegue explicar.

O fenômeno em si desperta curiosidade, mas é a palavra concreta de Deus que faz com que Moisés entre em contato consigo mesmo e com a missão para a qual está sendo chamado. É a palavra de Deus que fará com que ele possa mudar de atitude e participar do ato, como parte fundamental e sensível do ato experiencial.

É a partir da palavra que este encontro passa a ser encarado como um risco que amedronta, pois exige uma mudança, um confrontar com uma nova vida. Desse confrontar advém a necessidade de proteger-se; a fragilidade fala mais alto. Mas a graça é maior, e o encantamento passa a ser um acontecimento da graça. Moisés então se encontra com o Senhor e se deixa tocar por sua beleza, por sua presença, pela sua missão¹⁶.

Segundo a tradição judaica, Moisés vai gradativamente sendo integrado à experiência do encontro, primeiro com o fogo que não se consome, depois com o anjo, para assim escutar e falar com Deus. Não era possível estar diretamente exposto à luz, quem de certa forma vive na penumbra.

Ainda segundo essa tradição, Moisés vai-se dando conta do que está acontecendo da seguinte maneira: primeiro se coloca em posição de alerta sobre o fenômeno da sarça ardente, depois toma consciência de algo sagrado através do anjo e, finalmente, se encontra com o Eterno, o Deus de seus pais, o Deus da misericórdia Divina¹⁷.

O texto ainda pode ser um pré-anúncio da grande teofania que vai ocorrer quando todo o povo está diante do Sinai (Ex 19). Podemos até traçar alguns paralelos:

- Fogo na sarça → Fogo no Sinai
- Deus presente → Deus na montanha – distante
- Moisés e a sarça que fumeja → O Sinai que fumeja
- Deus fala do meio da sarça incandescente → Deus fala do Monte Sinai fumegante
- Santa é a terra onde Moisés pisa diante da sarça → Santo é o Monte Sinai.

É certo que, mesmo que existam vários paralelos, há uma enorme diferença entre a pequenez e a fragilidade da sarça e a grandeza do Monte Sinai. Mas, é o mesmo Deus que agora está presente na fragilidade de um arbusto efêmero, de duração breve, que

16. TEB nota de rodapé “x”.

17. *Lei de Moisés Torá*. Tradução Ohel Yaacov (São Paulo: Sêfer, 2001), nota de rodapé.

hoje existe e amanhã pode desaparecer. Quando, mais tarde, Moisés terá que enfrentar o Faraó e caminhar com o povo, novamente numa situação de fragilidade, lá estará presente o Senhor que lhe disse: “Eu estarei contigo” (Ex 3,12).

3. Atualização do texto

No Novo Testamento, na tradição cristã, a experiência de Moisés remonta a uma característica bastante precisa no que diz respeito à vocação humana e a solidariedade com o povo sofrido que clama por justiça. É através desta experiência que Moisés se dá conta da necessidade de libertar e conduzi-los à terra que corre leite e mel, ou seja, ao caminho do Reino de Deus, proposto por Jesus, para todos, principalmente pelos menos favorecidos¹⁸.

Ainda hoje, Deus escuta o lamento do seu povo, incita a consciência de muitos a buscarem a liberdade, a assumirem sua missão. E assim como Moisés no primeiro momento, existem muitas recusas, muitos medos e receios. No entanto, ao fazer a experiência do Deus que vem ao encontro, que toma a iniciativa e se revela como o Deus presente e atuante na história, é possível através dos sinais, das pequenas e grandes manifestações, descobrir e se encantar com a proposta que o Senhor faz a cada um¹⁹.

Assim como Moisés, que passou por um processo até perceber a presença de Deus, assim hoje nós somos chamados a perceber estas manifestações que se dão no dia-a-dia através dos pequenos sinais e da voz e do clamor daqueles que sofrem e buscam o seu espaço numa sociedade que exclui, despreza e escraviza.

Todo ato de libertação passa primeiro pela consciência de que algo não está de acordo com os desígnios da dignidade humana e dos projetos de Deus. Quando este desígnio é expresso através do indivíduo de fé confessa, este ato toma dimensões transcendentais, pois faz parte da vocação humana que busca a liberdade. Assim como Moisés, todos nós hoje somos chamados para o encontro com o Senhor. Diante dele devemos parar e contemplar as “sarças” que ardem e falam de Deus, tirar as nossas sandálias e preparar-se para a missão.

Angela Romanim de Carvalho
Av. Madre Leônia Milito, 499
Bairro Guanabara
86050-270 Londrina, PR
angelaromaninmc@hotmail.com

18. Cf. PIXLEY, George V. *Êxodo*. Grande comentário bíblico. São Paulo: Paulinas, 1987, p. 33.

19. Cf. CROATO, Severino. *Êxodo. Uma hermenêutica da Liberdade*. São Paulo: Paulinas, 1981, p. 54-55.